

PDE 2035

Estudos do Plano Decenal de Expansão de Energia 2035

Demanda de Energia e Eficiência Energética

Março 2026



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



FICHA TÉCNICA

PDE 2035 | Estudos do Plano Decenal de Expansão de Energia 2035

Caderno de Demanda de Energia e Eficiência Energética



Ministro de Estado

Alexandre Silveira de Oliveira

Secretário Executivo

Gustavo Cerqueira Ataíde

Secretário Nacional de Energia Elétrica

João Daniel de Andrade Cascalho

Secretário Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral

Ana Paula Lima Vieira Bittencourt

Secretário Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Renato Cabral Dias Dutra

Secretária Nacional de Transição Energética e Planejamento

Substituta

Lorena Melo Silva Perim

www.mme.gov.br

Composição dos cargos em março de 2026

Rio de Janeiro, 2026

Foto da capa: Freepik.



Presidente

Thiago Guilherme Ferreira Prado

Diretor de Estudos Econômico-Ener-
Ambientais

Thiago Ivanoski Teixeira

Diretor de Estudos de Energia Elétrica

Reinaldo da Cruz Garcia

Diretora de Estudos do Petróleo, Gá
Biocombustíveis

Heloisa Borges Bastos Esteves

Diretor de Gestão Corporativa

Carlos Eduardo Cabral Carvalho

www.epe.gov.br

FICHA TÉCNICA

PDE 2035 | Estudos do Plano Decenal de Expansão de Energia 2035

Caderno de Demanda de Energia e Eficiência Energética

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA - EPE

Coordenação Executiva

Angela Oliveira da Costa
Carla Achão

Coordenação Técnica

Arnaldo Junior
Marcelo Cavalcanti
Patrícia Stelling

Rachel Henriques
Rafael Araujo

Autores

Superintendência de Estudos Econômicos e Energéticos

Ana Maia
Allex Yukizaki
Fernanda Andreza
Gustavo Palladini
Mariana Weiss
Otto Hebeda
Pedro Paulo Fernandes
Simone Rocha
Yuri Pinto

Superintendência de Derivados de Petróleo e Biocombustíveis

Alberto Santos
Bruna Graça
Bruno Stukart
Carlos Pacheco
Gabriel Jorge
Filipe Silva
Leonidas Santos
Leticia Lorentz
Lucas Moraes
Rafael da Mata
Vitor Silva

Apoio Administrativo

Raquel Lopes Couto



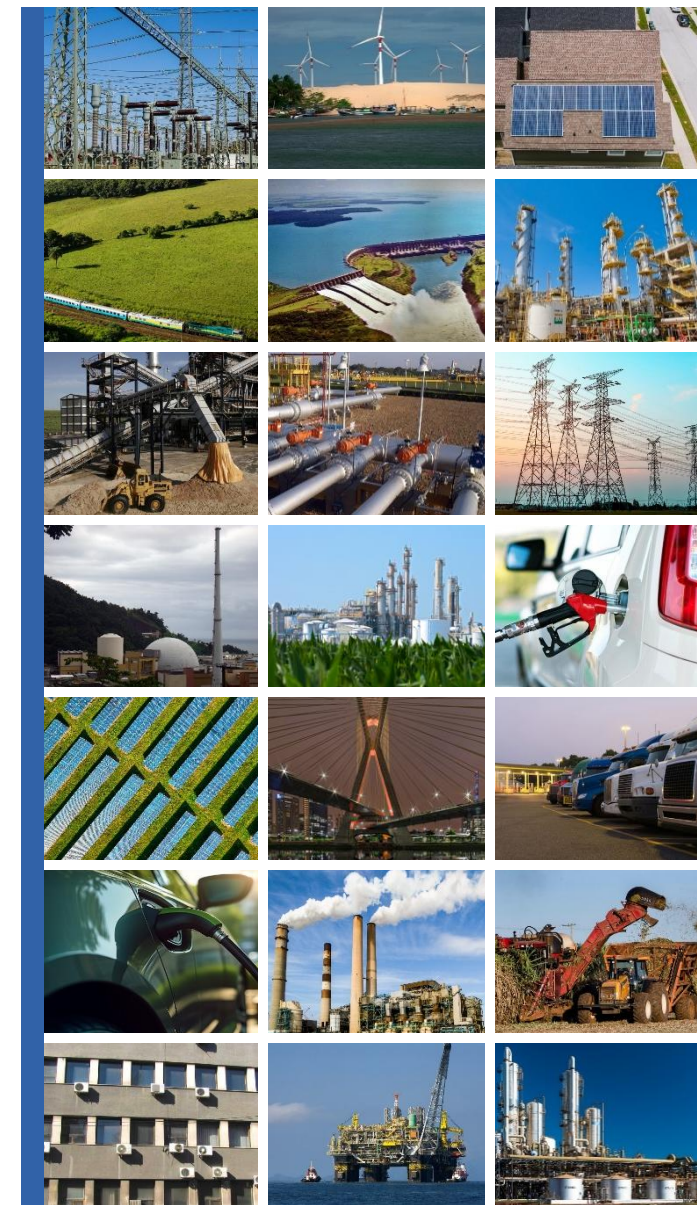
Valor Público

Os estudos do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) orientam a formulação de políticas públicas, ajudam a guiar as decisões de diversas partes interessadas, como governos, empresas e a sociedade civil, e contribuem para a segurança energética do País.

A partir das perspectivas socioeconômicas para o período decenal, elaborase a projeção da demanda de energia, considerando-se uma visão integrada para todos os setores e fontes energéticas.

A eficiência no uso da energia é um importante vetor no atendimento da demanda, contribuindo para a segurança energética, modicidade tarifária, competitividade da economia e para a redução das emissões de gases de efeito estufa e das substâncias que destroem a camada de ozônio.

Com essas perspectivas, é possível mensurar a necessidade da expansão da oferta de energia relacionada a todas as fontes, considerando a lógica de planejamento energético integrado.



AVISOS

Esta publicação contém projeções acerca de eventos futuros que refletem a visão da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) no âmbito do Plano Decenal de Expansão de Energia 2035 (PDE 2035). Tais projeções envolvem uma ampla gama de riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos e, portanto, os dados, as análises e quaisquer informações contidas neste documento não são garantia de realizações e acontecimentos futuros.

Este documento possui caráter informativo, sendo destinado a subsidiar o planejamento do setor energético nacional.

A EPE se exime de responsabilidade por quaisquer ações e tomadas de decisão que possam ser realizadas por qualquer pessoa física ou jurídica com base nas informações contidas neste documento.

SUMÁRIO

- Consumo de Energia
- Eficiência Energética



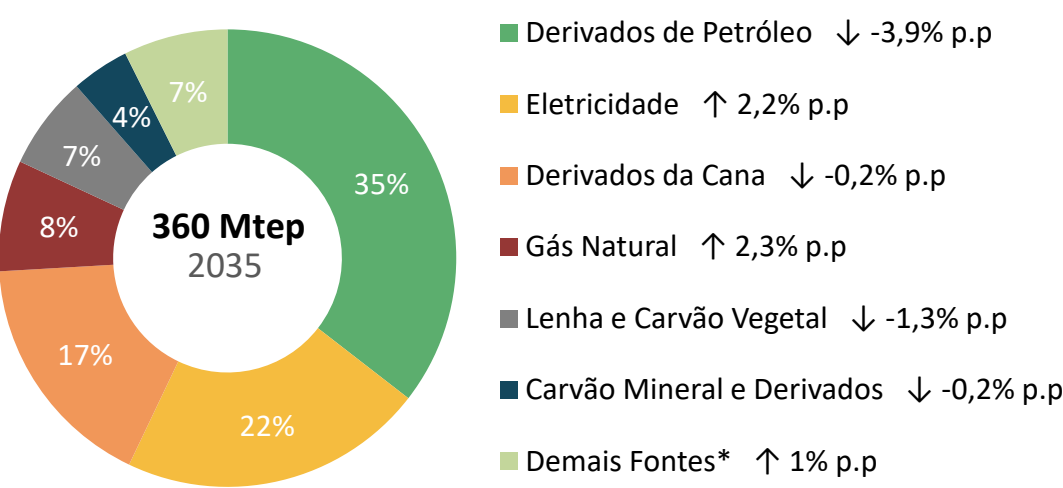
MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



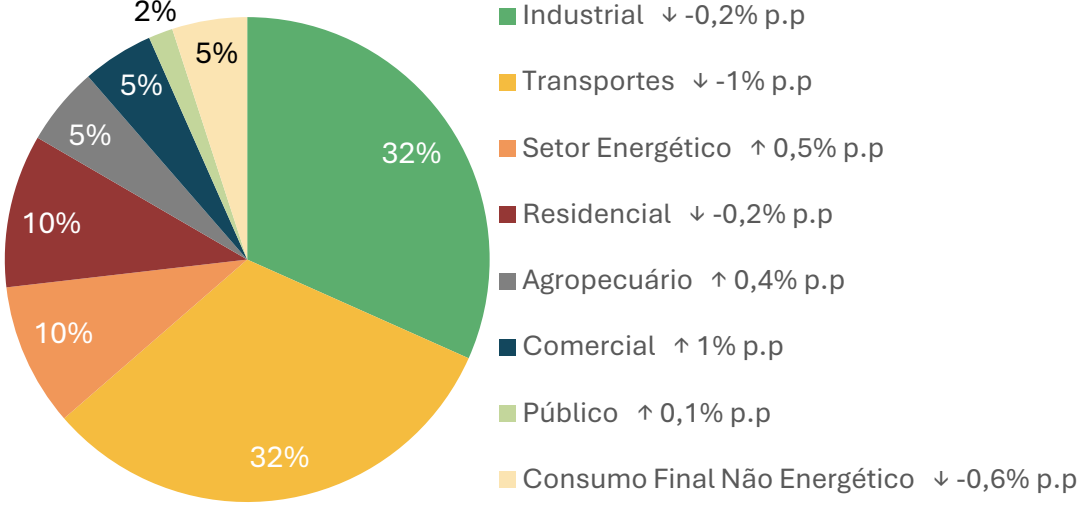
Consumo de Energia

Consumo final de energia por fonte e setor

Consolidação por fonte em 2035
[%]



Consolidação por setor em 2035
[%]



*Inclui biodiesel, lixívia, outras renováveis e outras não renováveis.

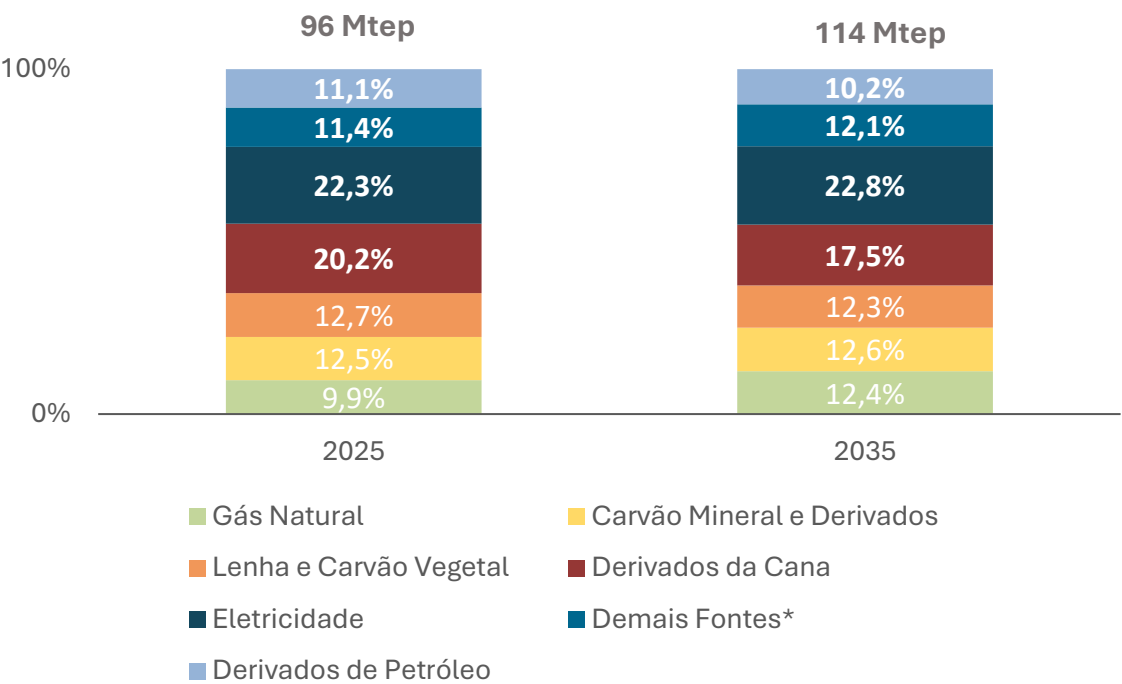
Nota: Indicação de variação p.p. da participação de 2025 à 2035

A fonte mais representativa continua sendo os derivados de petróleo e o gás natural apresentou o maior crescimento projetado no período. A indústria e os transportes se mantêm como os principais setores consumidores. Não há mudanças significativas na estrutura setorial ao longo do horizonte de análise.

Demanda por setor

Consumo no setor industrial

Evolução da participação das fontes na indústria [%]

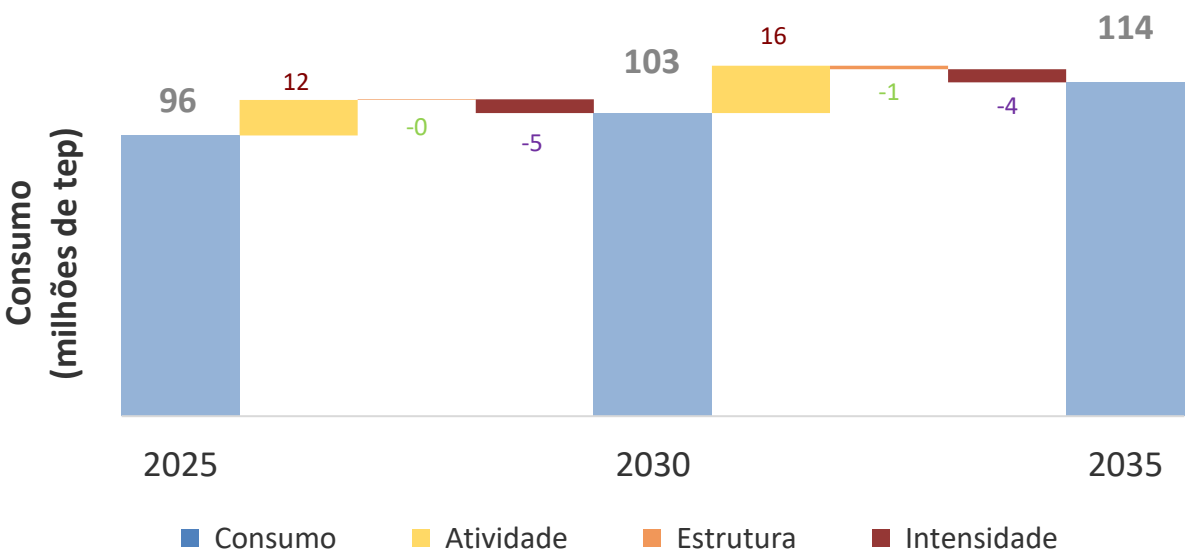


*Inclui biodiesel, lixívia, outras renováveis e outras não renováveis.

** inclui óleo diesel, óleo combustível, GLP, querosene e outras secundárias de petróleo.

A diferença mais significativa acontece no aumento do consumo de Gás Natural, que passou de 9,9% para 12,4%. Este comportamento é fruto do crescimento mais acentuado de setores que usam GN como a Química e 'Outras Indústrias'. Além disso, também há um aumento do uso de eletricidade em detrimento do consumo de derivados da cana. Um elemento que explica este comportamento é a redução da participação da indústria de alimentos e bebidas com um aumento de indústrias mais eletrificadas.

Indústria: decomposição da variação do consumo energético [milhões tep]



- O principal elemento que justifica a variação do consumo energético na indústria é o nível de atividade do setor. As mudanças estruturais e na intensidade energética no setor ajudam a diminuir ligeiramente este consumo.

Consumo no setor industrial

Principais premissas em segmentos selecionados

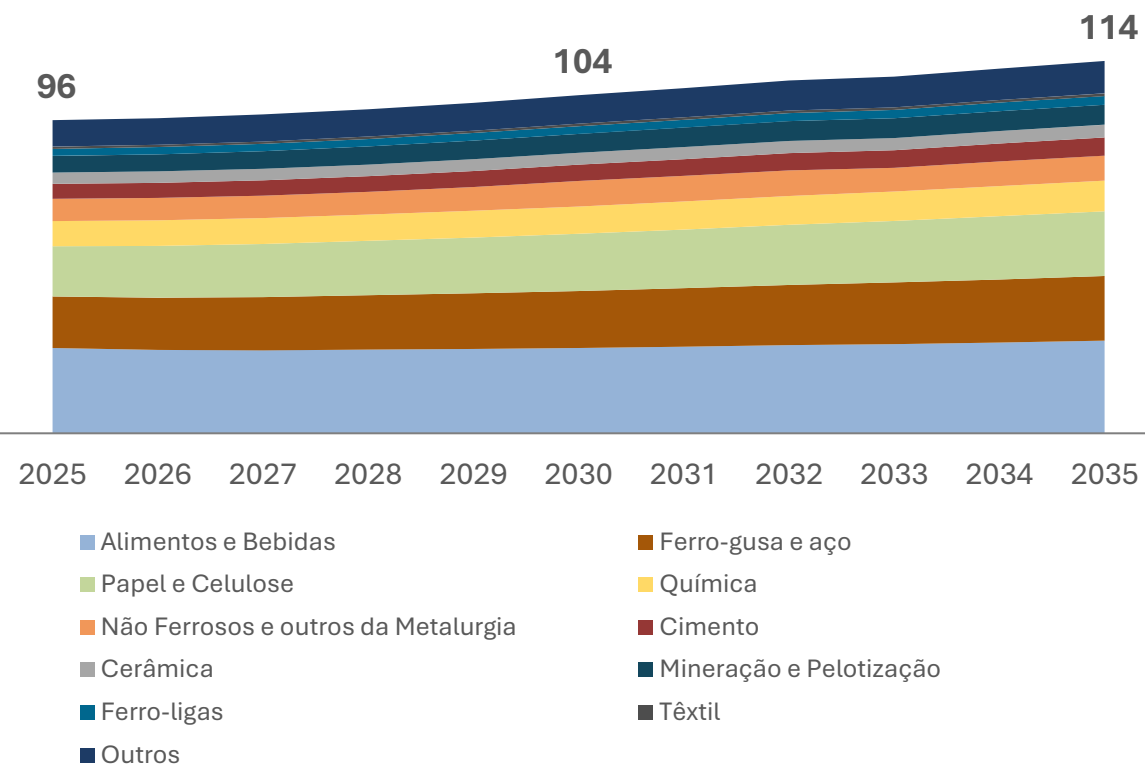
- **Química:**
 - Soda Cloro – proibição de células a mercúrio a partir de 2026 e expansão da capacidade instalada no final do horizonte para atendimento ao mercado de PVC. Adicionalmente, micro plantas podem vir a atender a demanda de cloro;
 - Petroquímica – retomada do nível de utilização da capacidade instalada ao longo do horizonte, sem previsão de expansões, e possível ampliação do nível de dependência das importações.
- **Cimento:**

Teor de adições no cimento aumenta, atingido para 36% em 2034, em função dos esforços do setor para reduzir emissões de GEE.
- **Pelotização:**

A produção física de pelotas cresce 70%, em função da retomada do nível de utilização, com impacto na demanda por gás natural.
- **Siderurgia:**

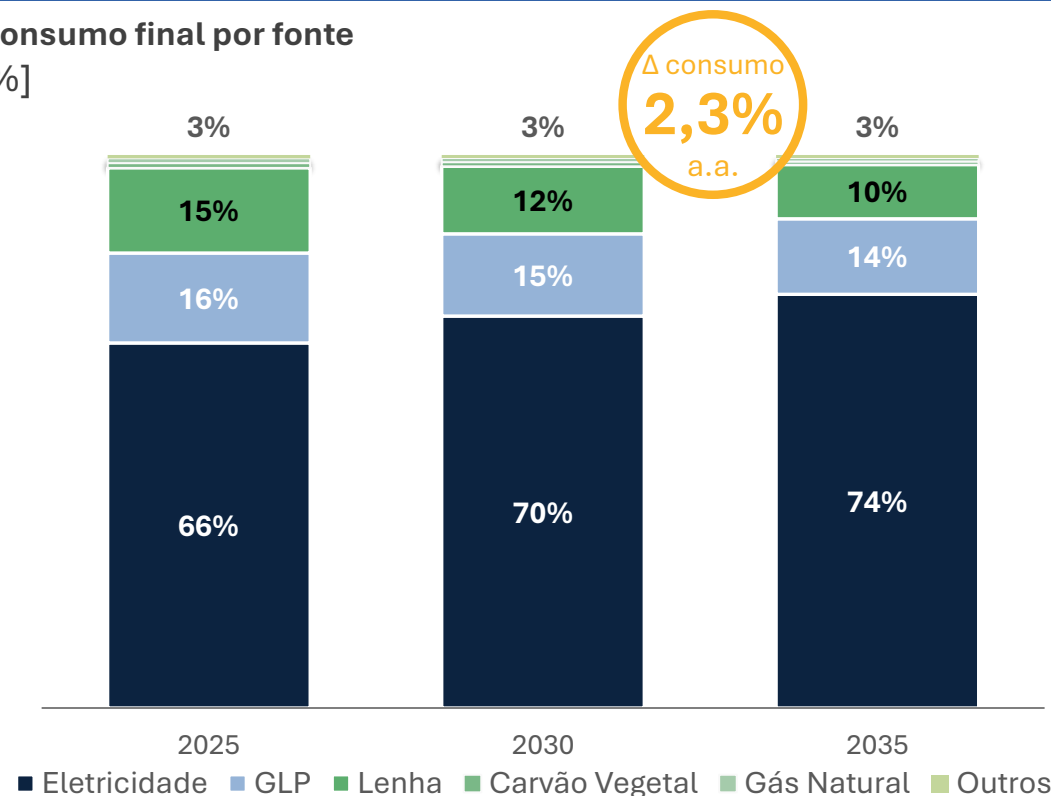
As usinas integradas se mantêm como a principal rota tecnológica de produção de aço bruto.

Evolução do consumo por segmento industrial
[milhões tep]



Consumo de energia em edificações

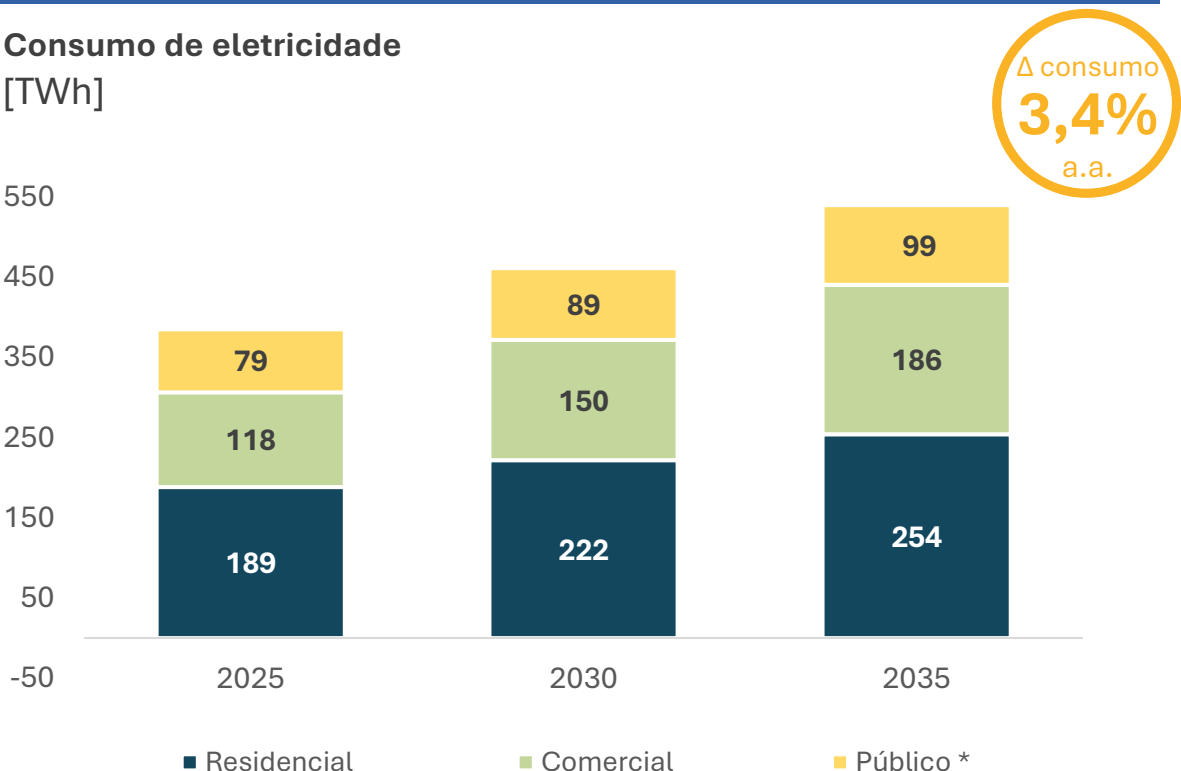
Consumo final por fonte
[%]



Nota: o valor de 3% representa os valores de Gás Natural, Carvão Vegetal e Outras Fontes somadas

- No período de 2025 e 2035, o destaque é o crescimento do GN com 4% a.a, a eletricidade com cerca de 3,6% a.a. e a lenha tem uma queda de 2,3% a.a.

Consumo de eletricidade
[TWh]



*Inclui consumo relativo a iluminação pública e saneamento (35 TWh em 2035).

- Projeta-se para 2035 que as edificações representem **cerca de 55% do consumo elétrico no país**, com destaque para as residências (28%) e para o setor comercial (20%).

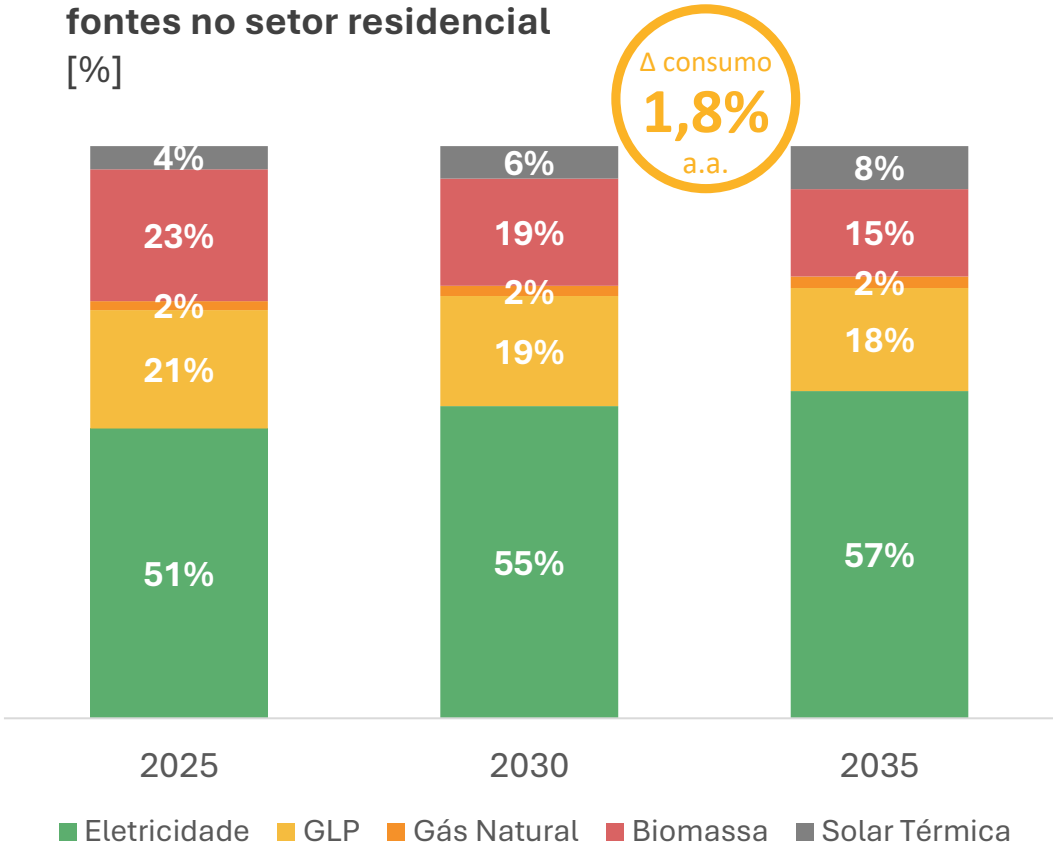
A energia elétrica é a fonte predominante com 74% de participação. O setor residencial representa cerca de 47% e o comercial 34% do consumo de eletricidade nas edificações.

Consumo de energia no setor residencial

Destaques

- A eletricidade nas residências já representa mais da metade do consumo energético do setor residencial. Este marco é decorrente principalmente do crescimento da posse e da intensificação do uso de equipamentos elétricos, sejam para a climatização de ambientes, como condicionadores de ar, ou eletrodomésticos para cozimento de alimentos, como fornos e fogões elétricos.
- Apesar da diminuição da participação do GLP e Gás Natural, o consumo absoluto destas fontes em residências segue em crescimento devido ao aumento do número de domicílios no horizonte. A diminuição da sua participação é decorrente tanto do aumento da participação da eletricidade como fonte energética, como da penetração da energia solar térmica.
- Com relação ao uso de biomassa, isto é, lenha e carvão vegetal, especialmente em domicílios de baixa renda, há uma diminuição no consumo destas fontes, conforme a evolução das condições socioeconômicas da população, bem como incentivos para a substituição por fontes modernas de cozimento.
- A energia solar térmica, utilizada para o aquecimento de água tanto em chuveiros quanto piscinas, segue ganhando importância no setor, substituindo o uso dos chuveiros elétricos e a gás, seja GLP ou Gás Natural.

Projeção da participação das fontes no setor residencial [%]

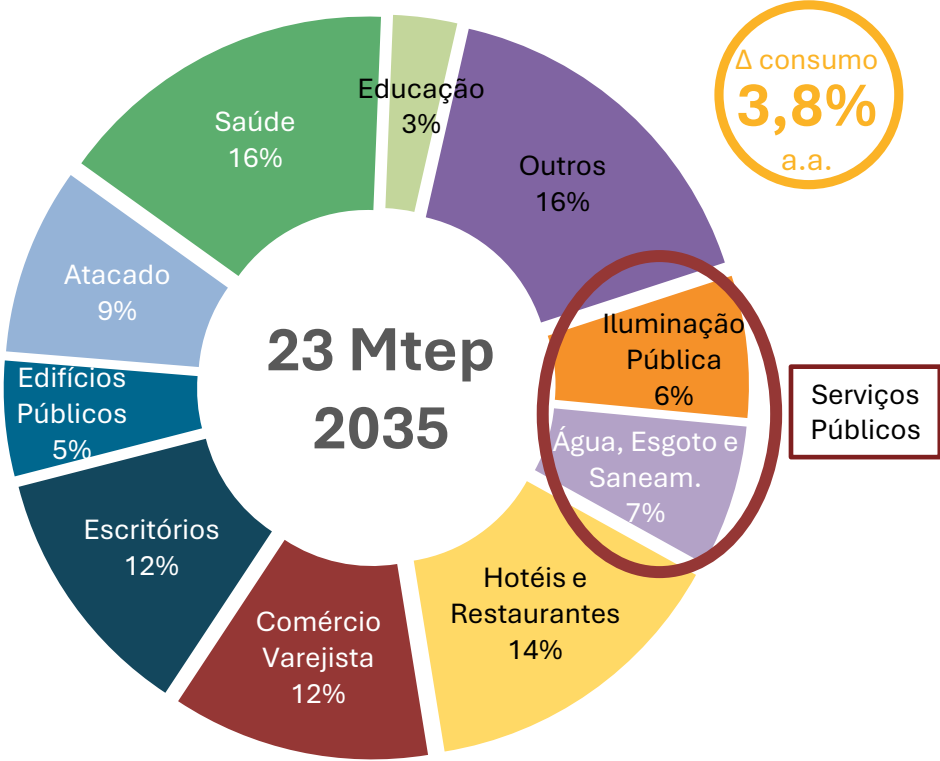


O aumento da participação da eletricidade na matriz residencial, aliada à substituição da biomassa e ao crescimento da energia solar térmica, evidenciam uma transição tecnológica em curso, com efeitos diretos sobre o perfil da demanda no setor.

No horizonte decenal a tendência do consumo nos setores comercial e público

- A **eletricidade** continua sendo a **fonte preponderante**, consumida em 93% da energia total desse setor;
- O segmento de saúde é que apresenta a maior parcela de consumo de energia desse setor, com 16% de participação;
- Iluminação pública e água, esgoto e saneamento consomem 13% da parcela do setor;
- Tecnologias: tendência de maior participação da automação e da transformação digital nas empresas. Maior penetração do aquecimento de água solar e a solar fotovoltaica, esta com possibilidade de redução da geração à diesel;
- Eficiência: avanços previstos pela agenda regulatória 2025-2027, como índices mínimos para os sistemas de iluminação indoor e pública, refrigeradores comerciais, condicionadores de ar comerciais, fornos e fogões e compressores de ar;
- Tendência de crescimento da demanda por gás natural e por eletricidade.

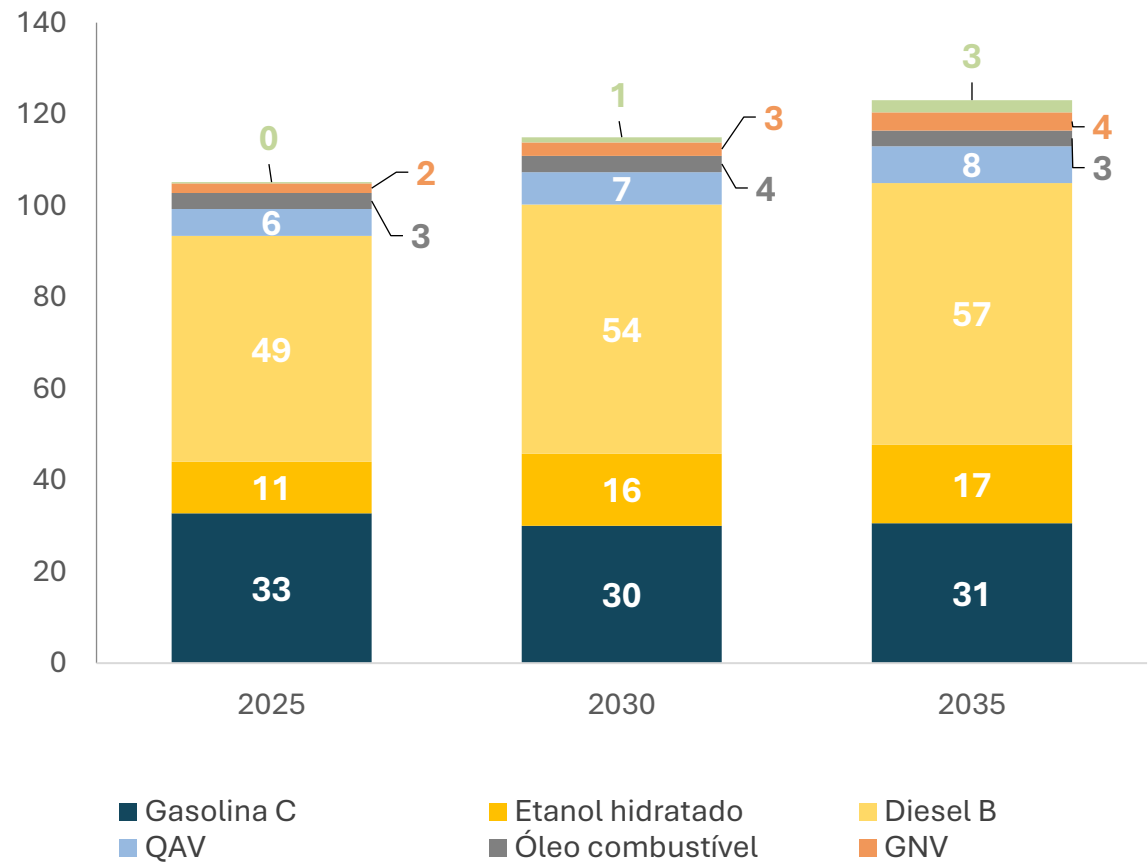
Distribuição do consumo final por segmentos em 2035 [%]
Comercial e público



A energia elétrica é a fonte predominante nos setores comercial e público. Já os segmentos de hotéis, restaurantes, comércio varejista e escritórios representam 38% da participação no segmento.

Consumo no Setor de Transportes

Consumo do setor de transportes por fonte de energia
[milhões tep]



¹Inclui GNL, hidrogênio, eletricidade, biodiesel marítimo, metanol, amônia e gasolina de aviação

Transporte de cargas

- Além do agronegócio, a recuperação dos setores industrial, de serviços e da construção civil, alavancada pelo Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) levam a uma maior demanda por transporte de cargas. **Entre 2025 e 2035, a demanda energética crescerá 1,8% a.a.**
- A introdução de novos limites de emissão (Proconve P-8) e o custo do combustível fóssil favorecem a adoção de tecnologias que melhorem a eficiência energética de caminhões, assim como programas governamentais que incentivem a descarbonização.
- O transporte rodoviário seguirá dominante. Destaque para a expansão do modo ferroviário, com investimentos na malha existente e operacionalização de novos trechos no segundo quinquênio.

Transporte de passageiros

- No transporte de passageiros, a relevância do rodoviário individual seguirá expressiva. Porém, a maior parte da demanda incremental no período decenal deverá ser atendida pelo transporte rodoviário coletivo. **Entre 2025 e 2035, a demanda energética crescerá 1,3% a.a.**
- A conectividade, que contribui para a mobilidade na medida em que facilita o acesso ao transporte, tende a aumentar a locomoção de pessoas, inclusive dos detentores de menor renda e de maior idade.

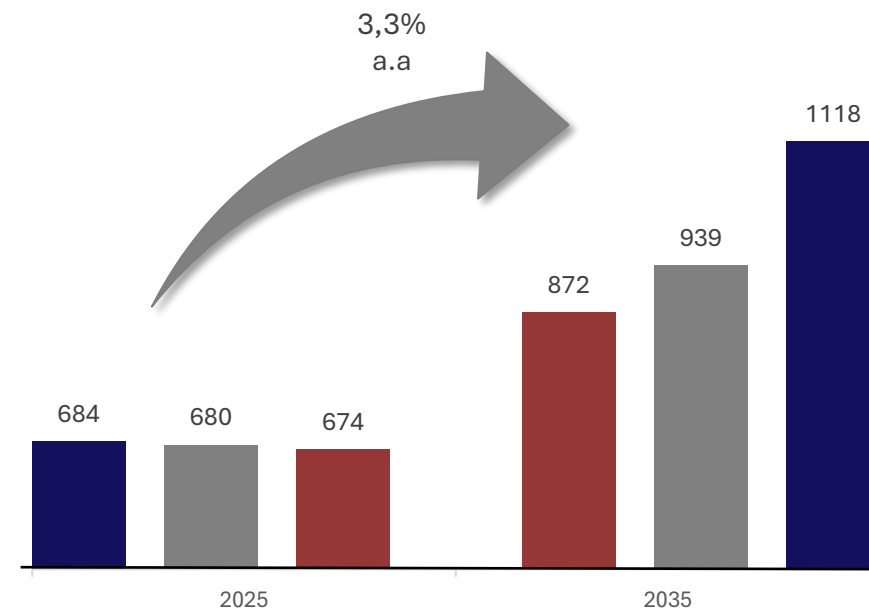
Demanda por fontes energéticas

Evolução do consumo total de eletricidade

- O consumo total de eletricidade considera além do consumo de todas as classes e da autoprodução não injetada na rede, o consumo interno de usinas. Corresponde, em valores realizados, ao consumo de eletricidade informado no Balanço Energético Nacional;
- No cenário de referência, espera-se que o consumo total de eletricidade no país alcance 939 TWh em 2035, realizando crescimento médio de 3,3 % ao ano no horizonte decenal;
- No cenário de crescimento mais baixo, em torno de 2,7% ao ano, o consumo total chega a 872 TWh em 2035;
- No cenário superior, perspectivas mais otimistas resultam num crescimento médio anual de 5%, e consequentemente no consumo de 1118 TWh ao fim do decênio. Neste cenário, são consideradas as entradas adicionais de grandes cargas como: data centers e hidrogênio a base de eletrólise;
- Em termos de grandes cargas, no cenário de referência, há aumento da eletrificação da frota de veículos e tímida entrada de data centers na rede básica. A maior entrada de grandes cargas ocorre no cenário superior, onde as economias doméstica e mundial têm perspectivas melhores e o consumo dessas cargas especiais inclui grandes projetos de data centers e de hidrogênio relacionados a oportunidades internacionais.

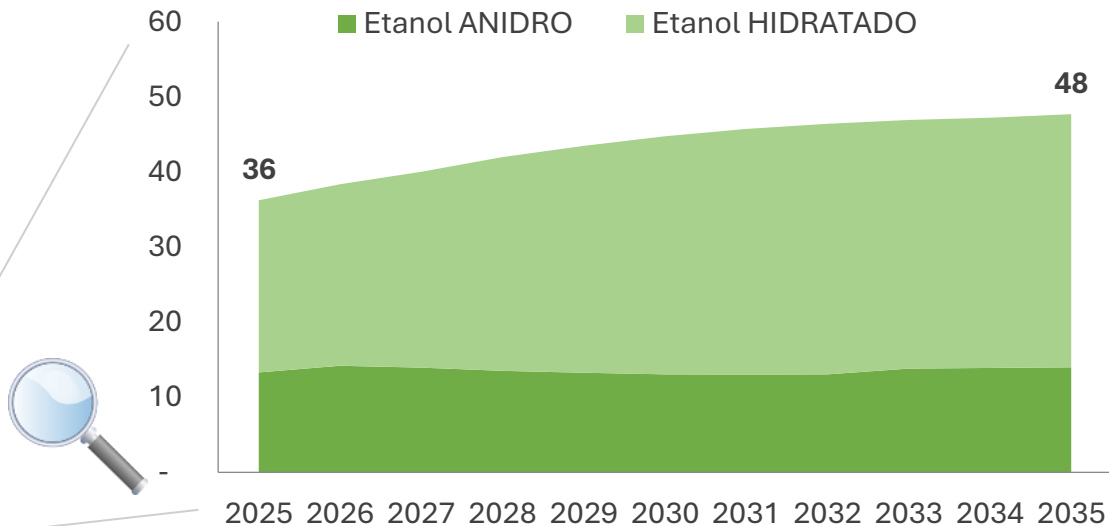
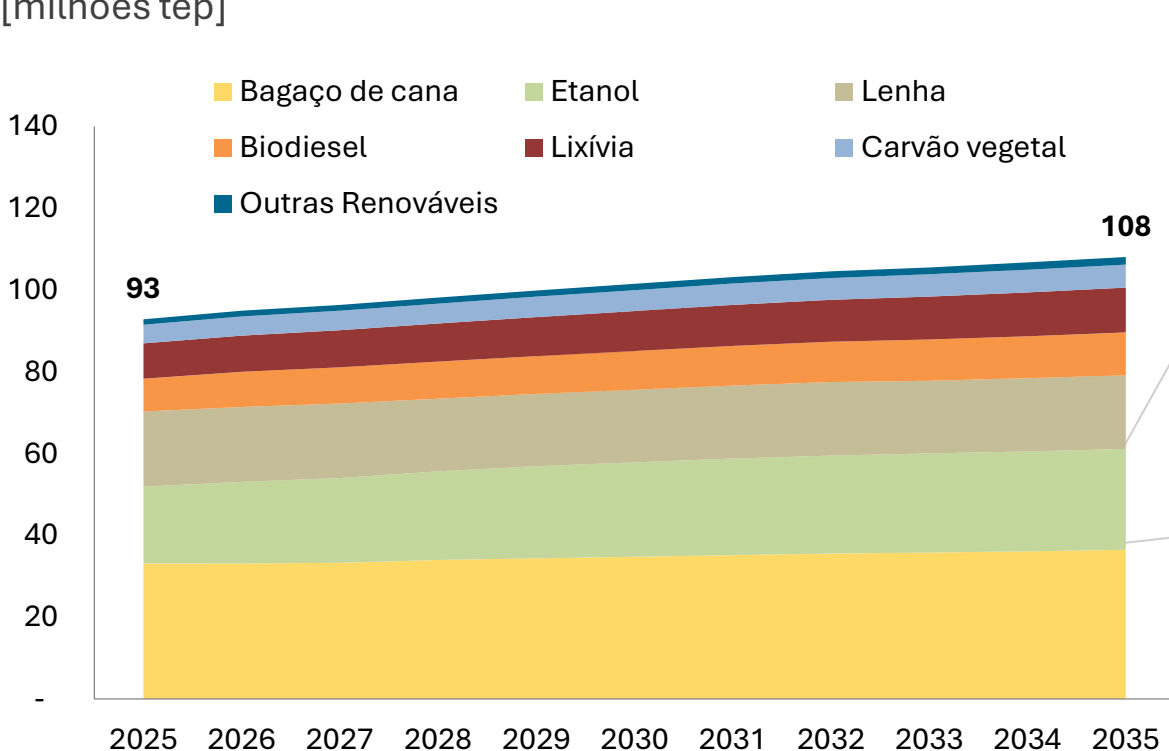
Consumo total (TWh), Brasil

- Cenário superior
- Cenário referência
- Cenário Inferior



Perspectiva de consumo de biocombustíveis

Consumo final por fonte
[milhões tep]



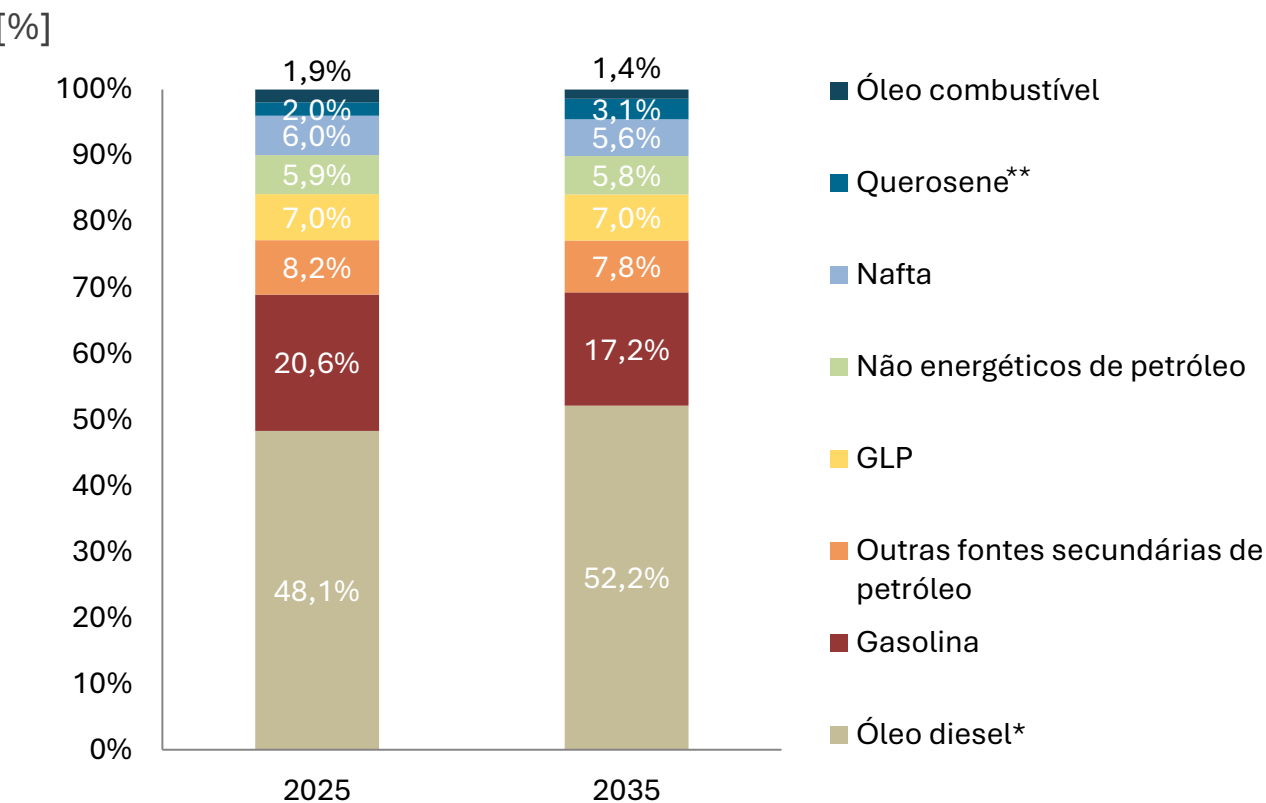
- Nos automóveis leves, há uma perspectiva de ganho de importância do etanol frente à gasolina A.
- Lenha e carvão vegetal perdem participação em prol do ganho de importância de outras fontes com destaque para o GLP na cocção residencial.

O consumo de biodiesel cresce à medida em que expande-se a demanda de diesel B para o transporte de produtos agrícolas em caminhões pesados e semipesados no horizonte do PDE.

Bagaço-de-cana e lixívia, biocombustíveis largamente utilizados nas indústrias de Alimentos e Bebidas, e Papel e Celulose, são um dos principais responsáveis para o aumento do uso de biocombustíveis no horizonte de 2035.

Perspectiva de consumo de derivados de petróleo

Consumo final por fonte



*Não inclui biodiesel.

** Inclui querosene de aviação e iluminante

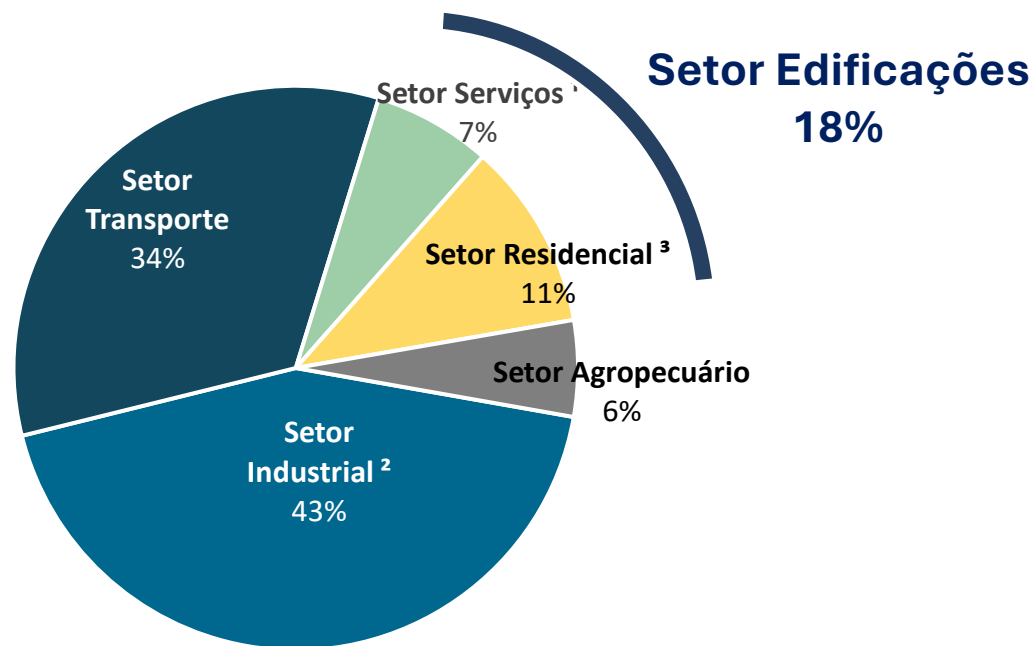
- O potencial de crescimento da demanda de derivados de petróleo é parcialmente atendido por biocombustíveis, que ganham importância no horizonte decenal;
- O aumento da renda per capita impulsiona a demanda pelo serviço aeroviário, o que se reflete na demanda de querosene de aviação, que cresce à taxa de 3,6% anuais;
- O modo rodoviário se mantém como o mais importante do País, o que se reflete na relevância do óleo diesel entre os derivados de petróleo. Além disso, com o crescimento da atividade econômica no país, as atividades de transporte de carga impulsionam a demanda desta fonte.

Mesmo com ganho de importância do biodiesel no modo rodoviário para transportes pesados, o óleo diesel continua com grande relevância na matriz energética.

Eficiência Energética

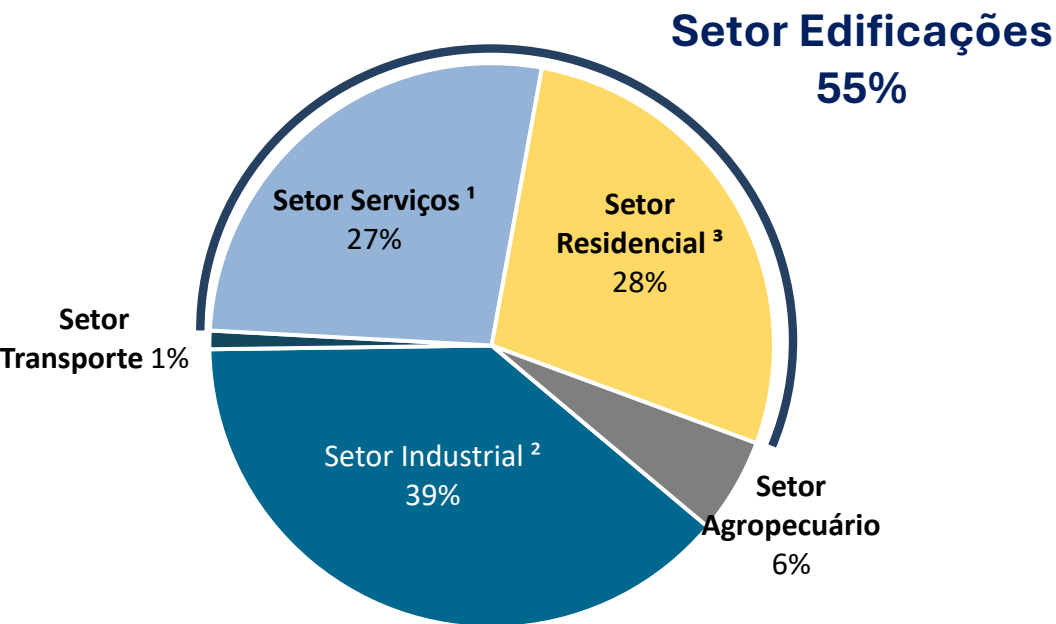
Importância Setorial no Consumo de Energia

Participação do consumo energético setorial em 2035⁴
[%]



Indústrias e transportes, consomem cerca de 77% e as edificações 18% da energia do País.

Participação do consumo elétrico setorial em 2035
[%]



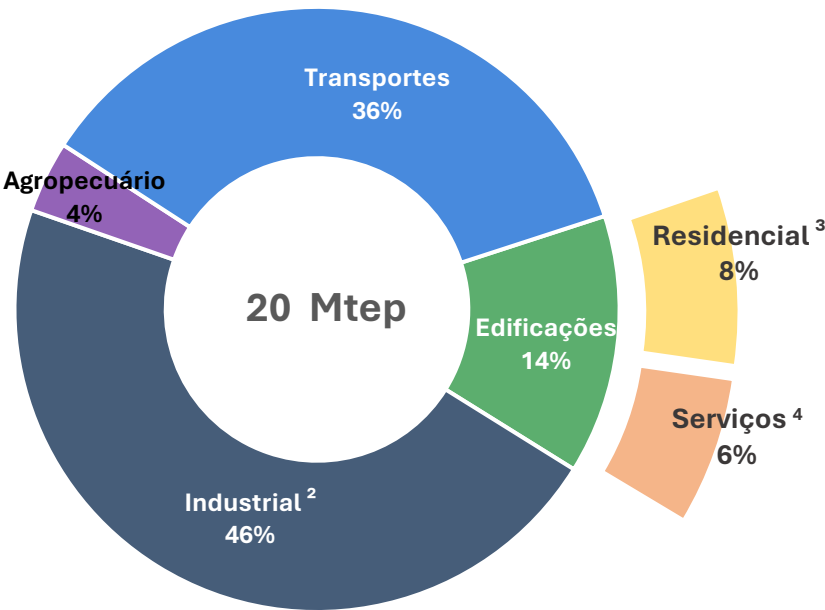
A eletricidade está concentrada nos setores de edificações (55%) e industrial (39%). Juntos representam cerca de 94% da eletricidade do País.

Notas:
(1) Compreende setores comercial e público, serviços, iluminação pública e saneamento.
(2) Inclui o setor energético.
(3) Inclui consumo de energia nos domicílios urbanos e rurais.
(4) Exclui o consumo não energético.

Importância Setorial na eficiência decenal

Contribuição setorial para os ganhos de eficiência energética¹ no ano 2035

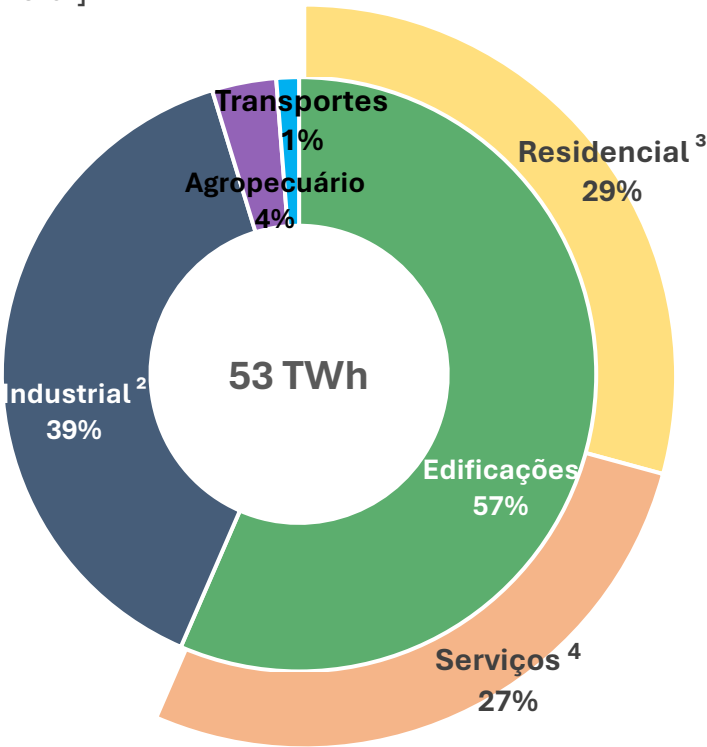
[% do ganho total]



Estima-se que a eficiência energética irá contribuir com 20 Mtep para o país em 2035. Os setores de transportes e indústria detêm de 82% dos ganhos.

Contribuição setorial para os ganhos de eficiência elétrica no ano 2035

[% do ganho total]



As edificações contribuem com a maior parcela dos ganhos de eficiência elétrica: 57% do total, ou 30 TWh em 2035.

Notas:

(1) Corresponde ao consumo total de eletricidade em todos os setores somado ao consumo de combustíveis nos setores industrial, energético, agropecuário, comercial, público e de transportes.

(2) Inclui o setor energético.

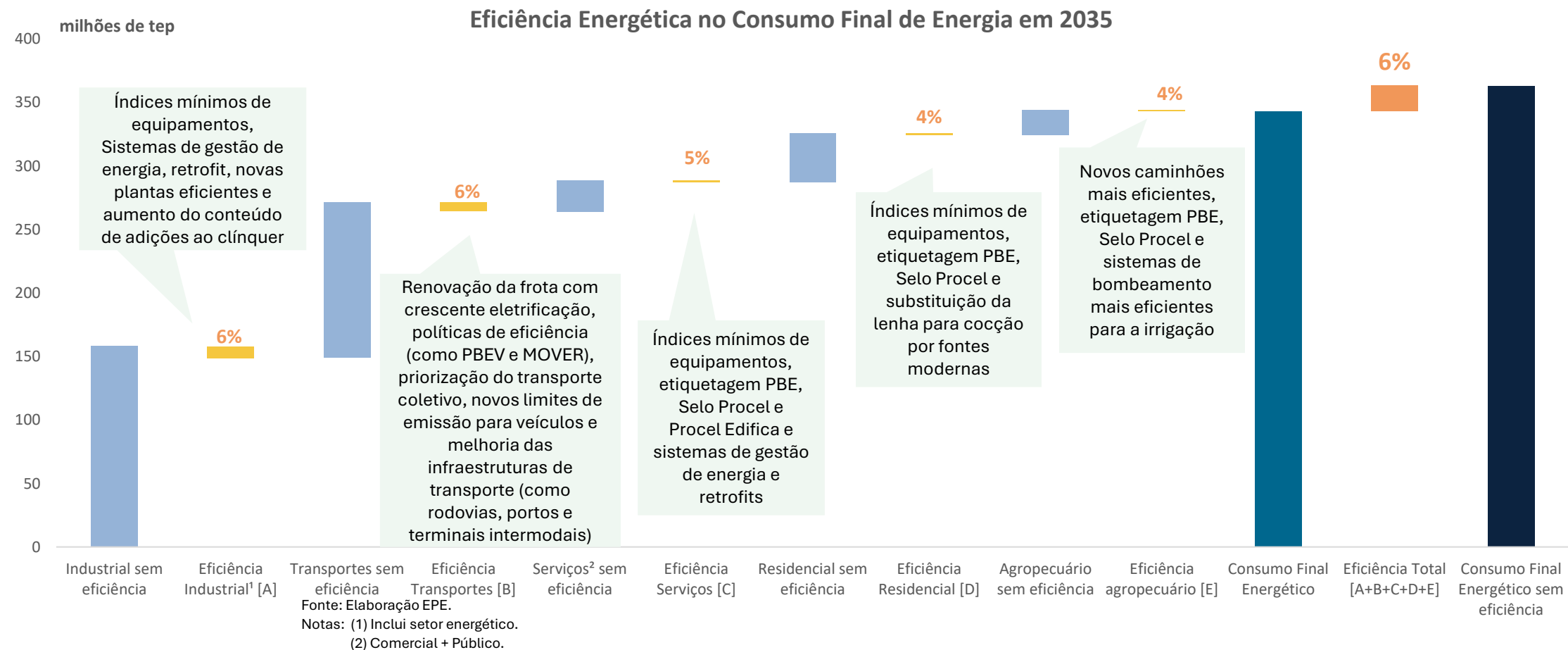
(3) Compreende consumo de energia nos domicílios urbanos e rurais.

(4) Inclui serviços públicos.

Ganhos setoriais de eficiência

Contribuição setorial para os ganhos de eficiência energética total [% em cada setor]

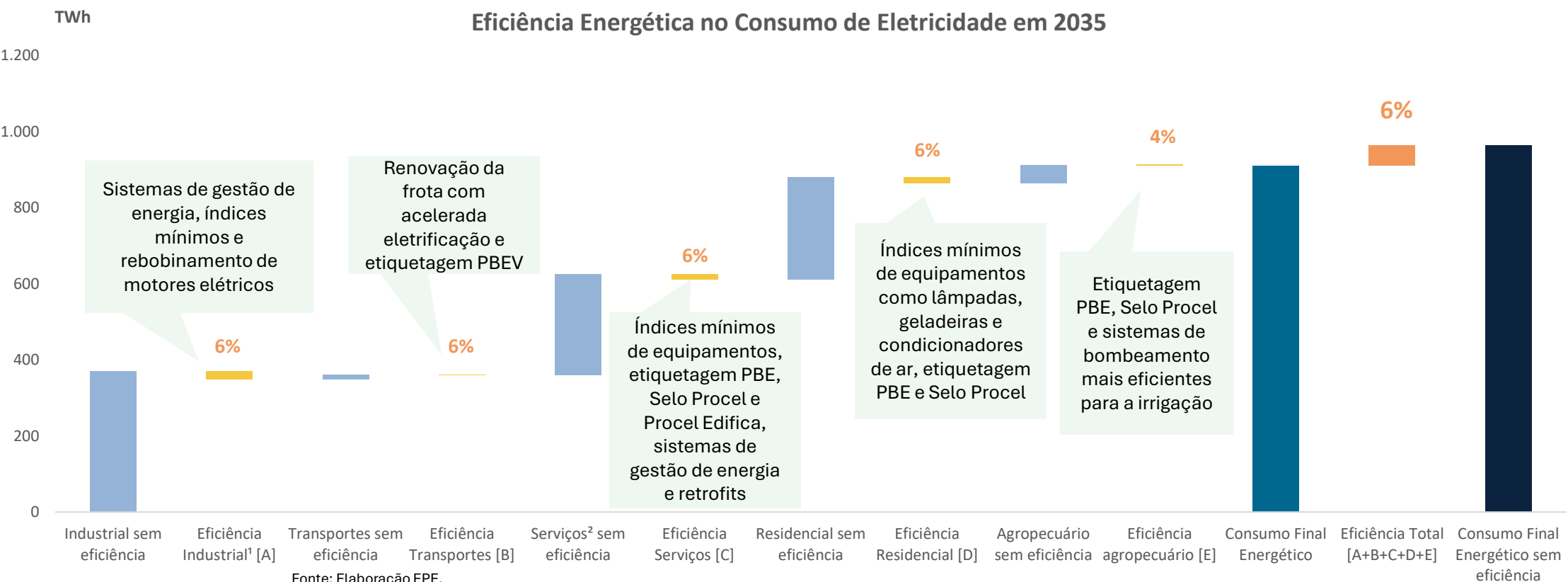
Em 2035, os ganhos de eficiência energética abatem 20 mil tep, ou o equivalente a 7% do consumo final energético brasileiro em 2024, ou cerca dos atuais setores cimento e ferro gusa e aço somados.



Ganhos setoriais de eficiência

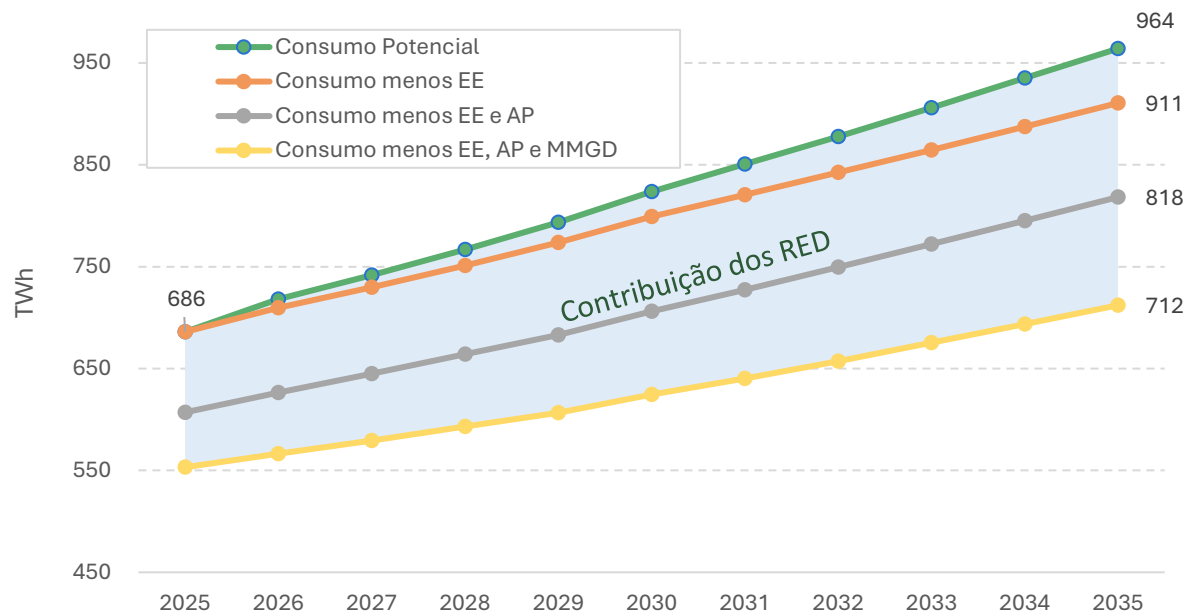
Contribuição setorial para os ganhos de eficiência elétrica [% em cada setor]

Projeta-se que os ganhos de eficiência contribuam com cerca de 53 TWh, ou 30% da eletricidade do setor residencial em 2024. O setor de transportes não contribui de forma expressiva na demanda de eletricidade, apesar do elevado percentual de eficiência.



Contribuição dos ganhos de eficiência elétrica

Consumo elétrico potencial [TWh]



Notas:

- (1) A Energia Solar Térmica proveniente de Sistemas de Aquecimento Solar (SAS) está contemplada no consumo final, conforme a matriz energética do BEN.
- (2) EE: ganhos de eficiência elétrica.
- (3) AP: autoprodução não-injetada na rede.
- (4) MMGD (injetada + não-injetada): Micro e minigeração distribuída



53 TWh

Redução equivalente a **6%**
do consumo elétrico potencial em 2035

Ganhos de Eficiência Elétrica

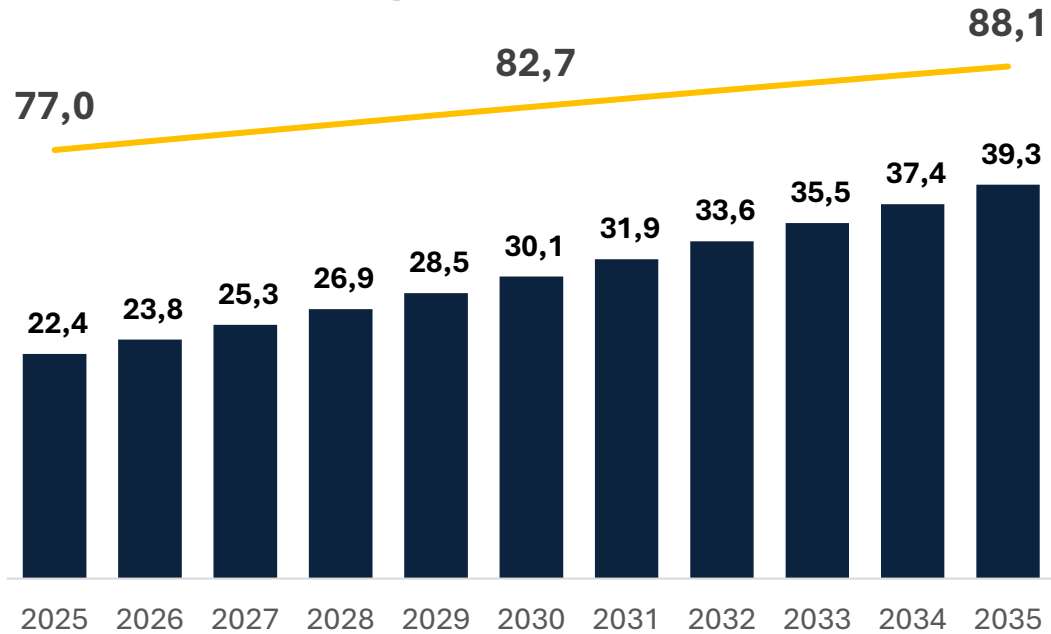
Consumo potencial de eletricidade, caso fossem mantidos os hábitos e padrões tecnológicos observados no ano base

Consumo incorporando os ganhos de eficiência elétrica com a reposição tecnológica pelo término da vida útil e políticas vigentes

A eletricidade economizada através de ganhos de eficiência equivale à 80% da geração da UHE Itaipu (parte Brasileira e Paraguai) em 2024.

Impacto da energia solar térmica na demanda residencial

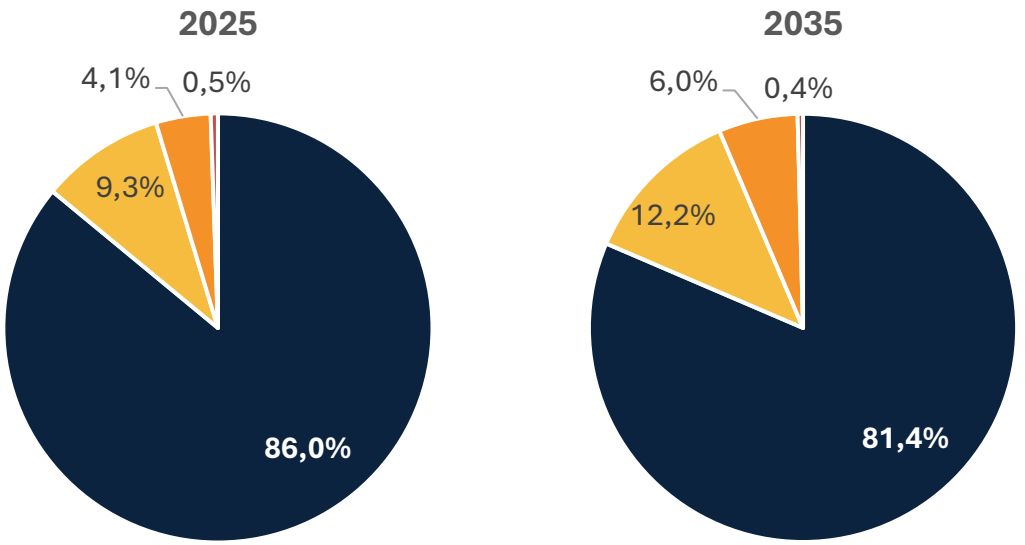
Domicílios com SAS x Crescimento Habitacional
[milhões m² x milhões unidades]



■ Área Instalada de SAS (milhões de m²) — Crescimento Habitacional (milhões de domicílios)

Fonte: Elaboração EPE com base nos dados da ABRASOL e BEN (2024).

Distribuição percentual do número de domicílios por fontes para aquecimento de água
[%]

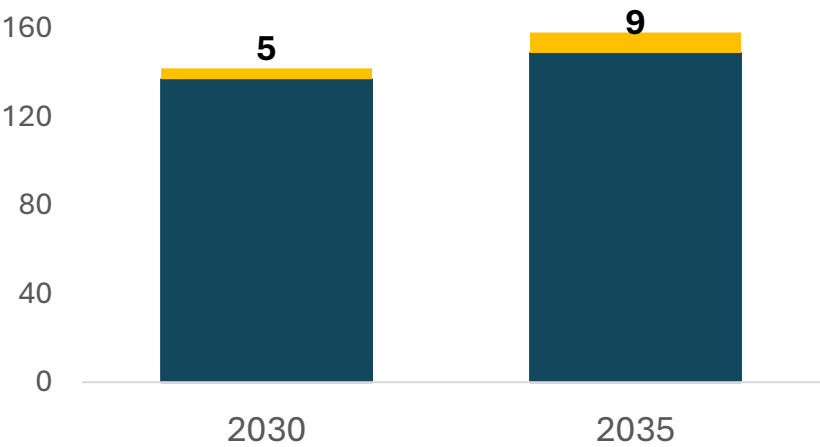


■ Eletricidade ■ Gás ■ Solar ■ Outros ■ Eletricidade ■ Gás ■ Solar ■ Outros

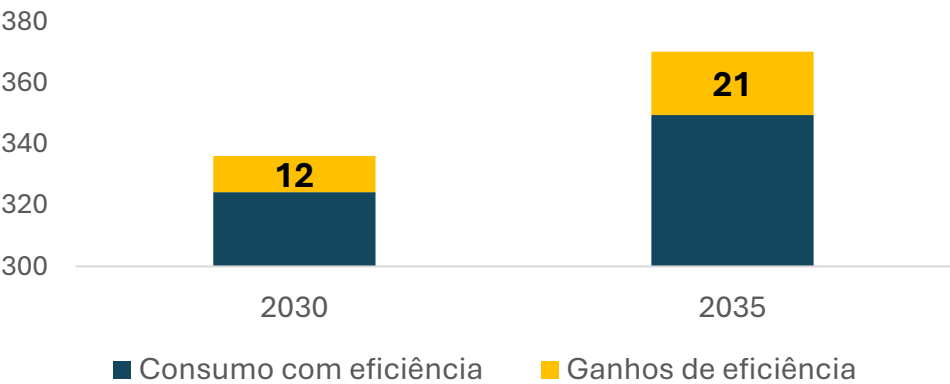
A integração do aquecimento solar térmico avança de forma consistente, com projeções de crescimento a taxas superiores ao ritmo de expansão do número de domicílios. Essa tendência reforça o papel estratégico da tecnologia no suprimento energético residencial, de modo a contribuir a mitigação de consumo de eletricidade e combustíveis no aquecimento de água.

Eficiência energética na indústria

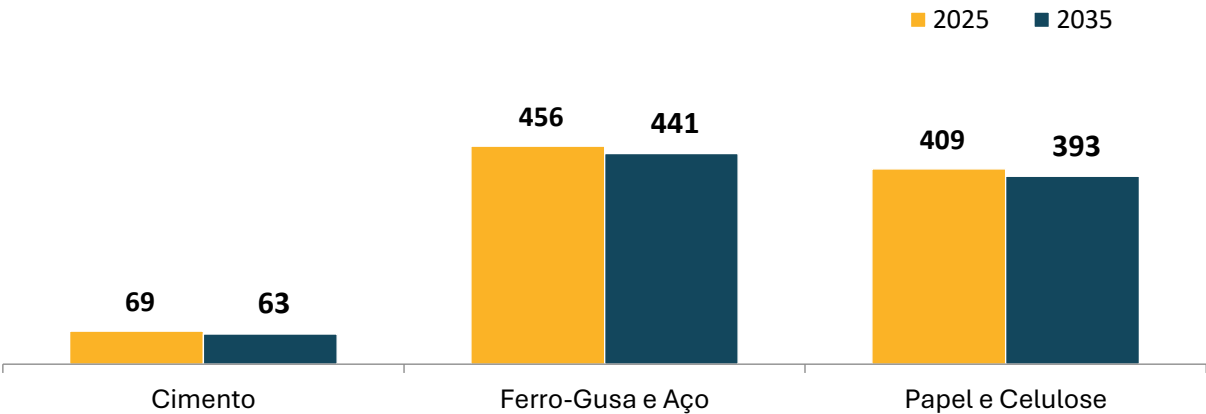
Ganhos de eficiência energética em 2035
[milhões tep]



Ganhos de eficiência elétrica em 2035
[TWh]



Evolução dos consumos específicos nos segmentos selecionados
[tep/10³ t]

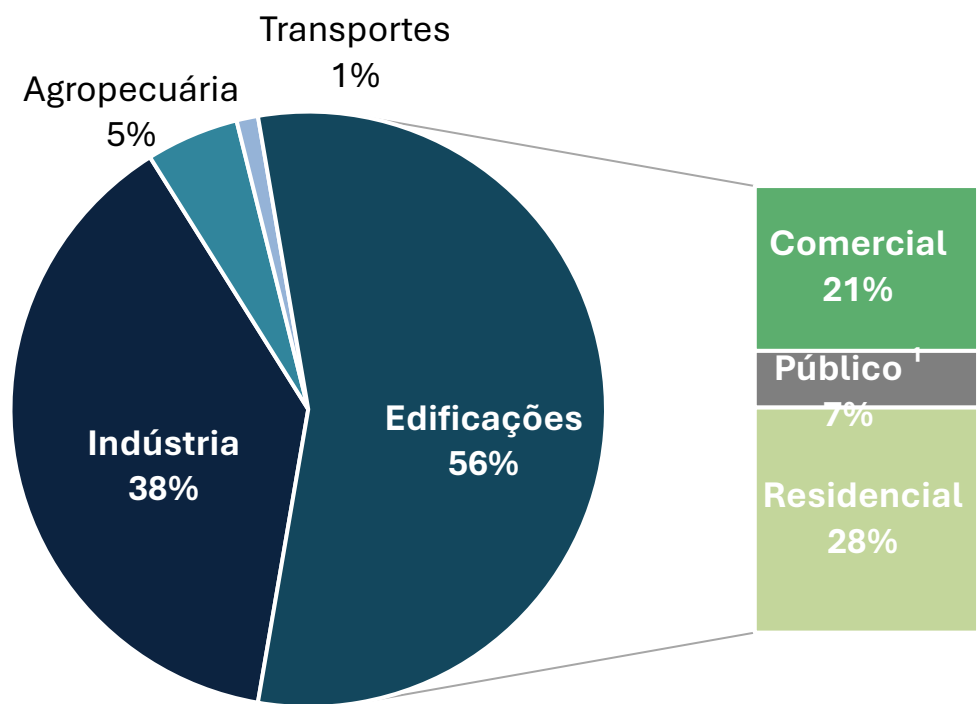


Em linhas gerais, a adoção de tecnologias e práticas mais eficientes contribui tanto para o consumo elétrico quanto energético

- A eficiência elétrica contribui com a redução de 6% do consumo industrial em 2035, ou 21 TWh;
- Os ganhos de eficiência energética abatem 9 milhões de tep do consumo potencial da indústria em 2035.

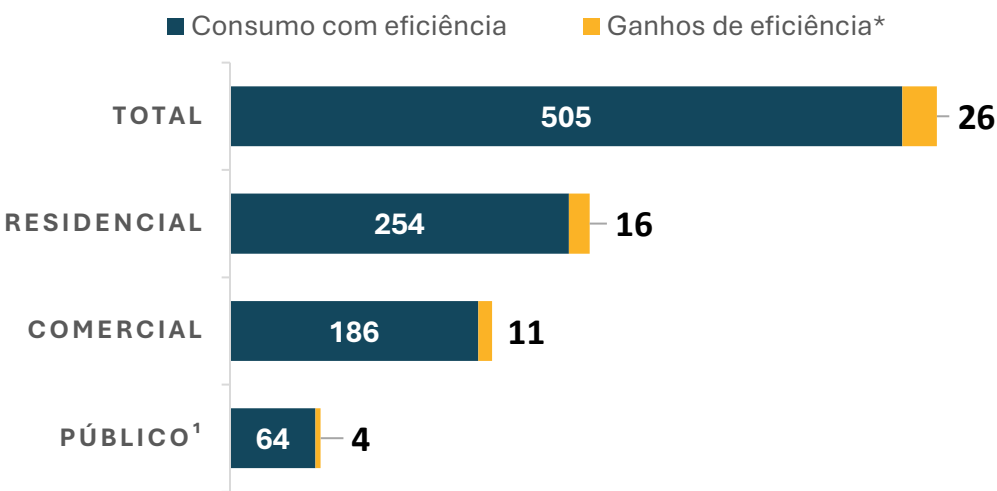
Eletricidade em edificações

Distribuição do consumo de eletricidade em 2035
[%]



Nota: (1) Inclui consumo relativo a iluminação pública e saneamento.

Consumo de eletricidade em edificações em 2035
[TWh]

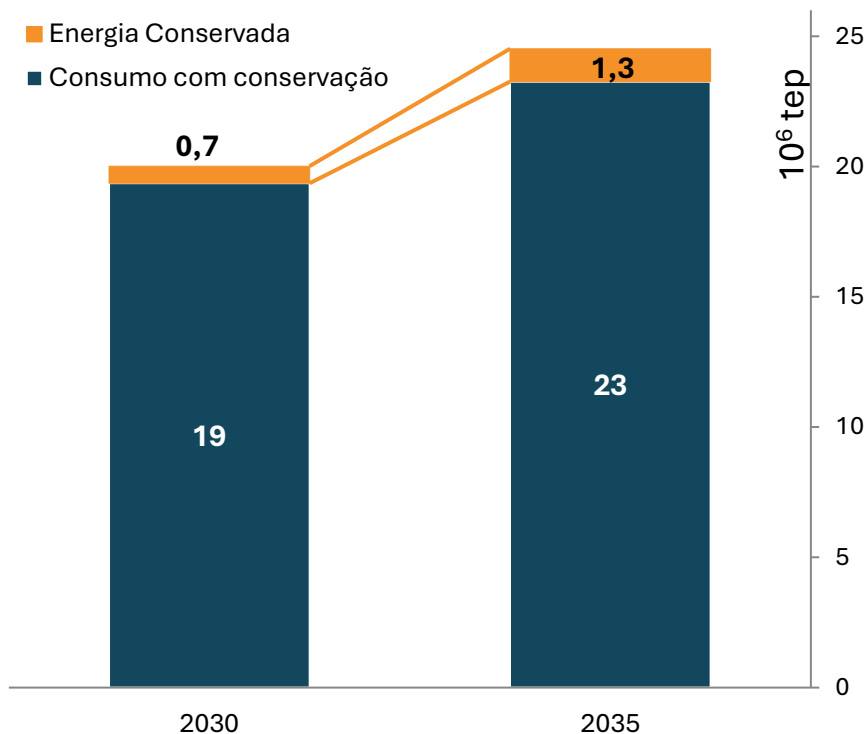


Nota: ¹ Público: inclui iluminação pública e saneamento
*Ano base 2024.

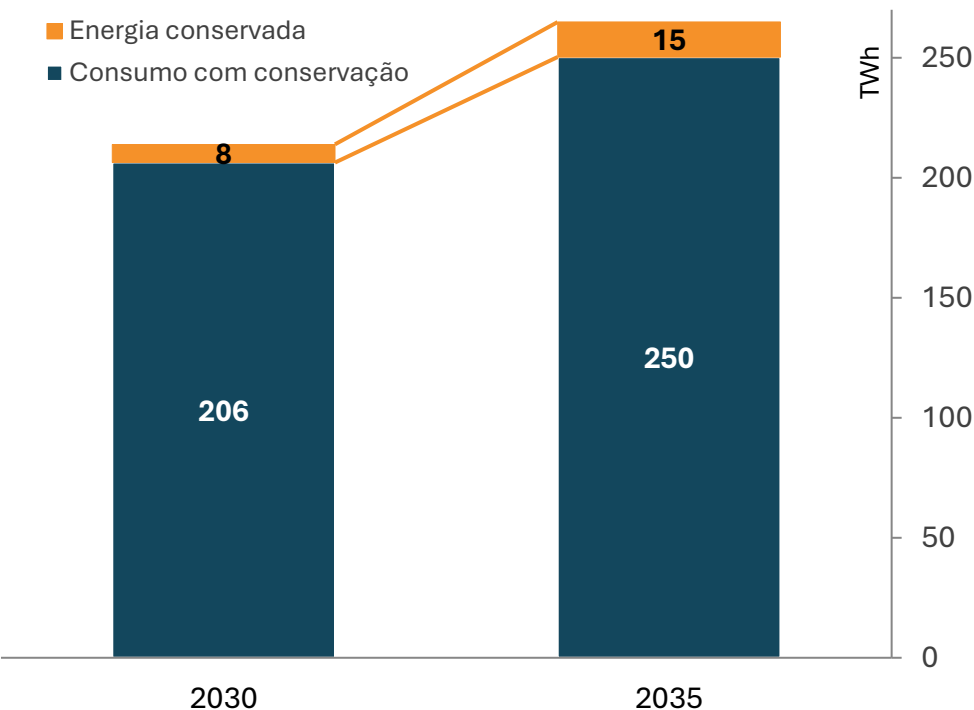
- O consumo das residências é estimado alcançar 254 TWh em 2035, ou seja, cerca de metade do consumo da eletricidade das edificações;
- Em 2035, as edificações alcançam 55% do consumo de energia elétrica do país, sendo 23% pelas residências. O ganho da eletricidade total, contribui com 26 TWh.

Ganhos de eficiência no setor de serviços

Eficiência energética em serviços¹
[milhões tep]



Eficiência elétrica em serviços¹
[TWh]

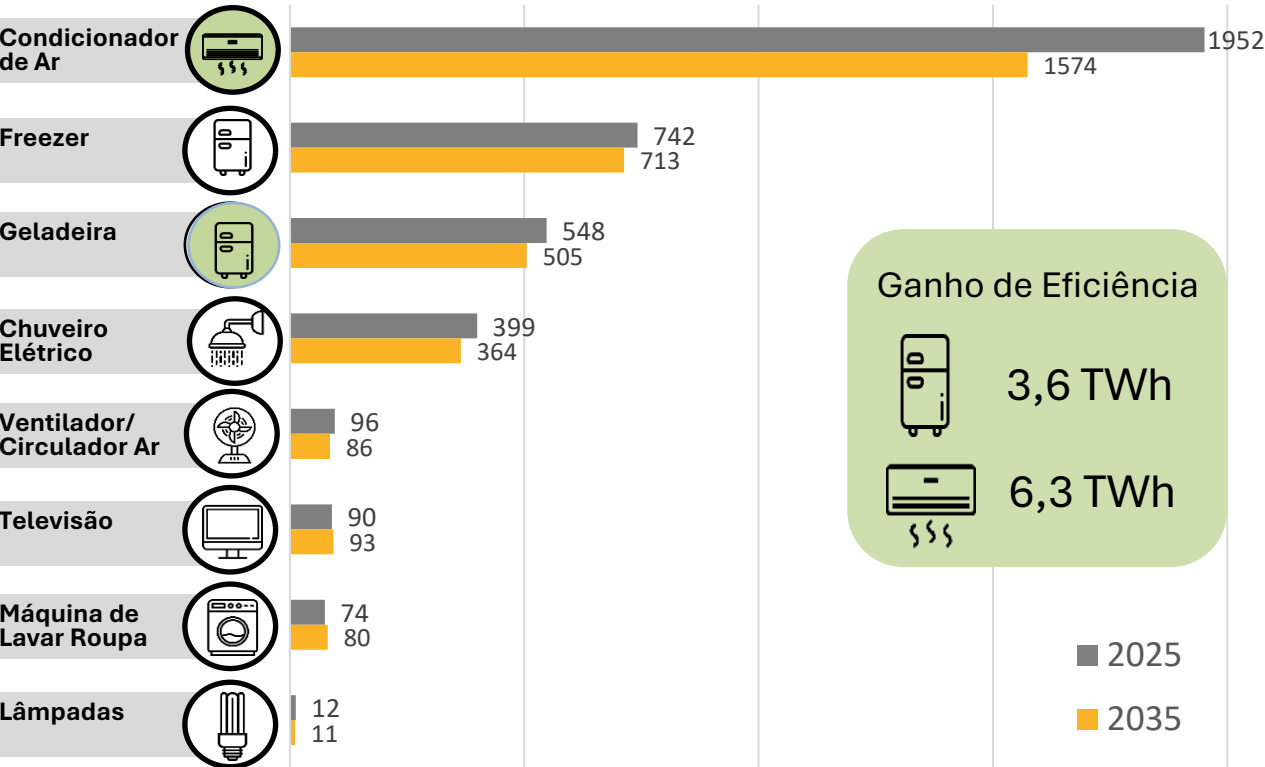


O setor de serviços projeta ganhos de eficiência elétrica de 5,5 % e 5 % para a energia total (considera eletricidade e combustíveis) em 2035. Tais ganhos resultam de políticas vigentes (MEPs, etiquetagem PBE, Selo Procel e Procel Edifica). As decisões por sistemas de gestão de energia, retrofits e edificações mais eficientes dependem de uma série de fatores como descrito no capítulo específico sobre eficiência energética.

Ganhos de eficiência elétrica nas residências

Consumo médio residencial

[kWh por domicílio/ano]



Ganho de Eficiência



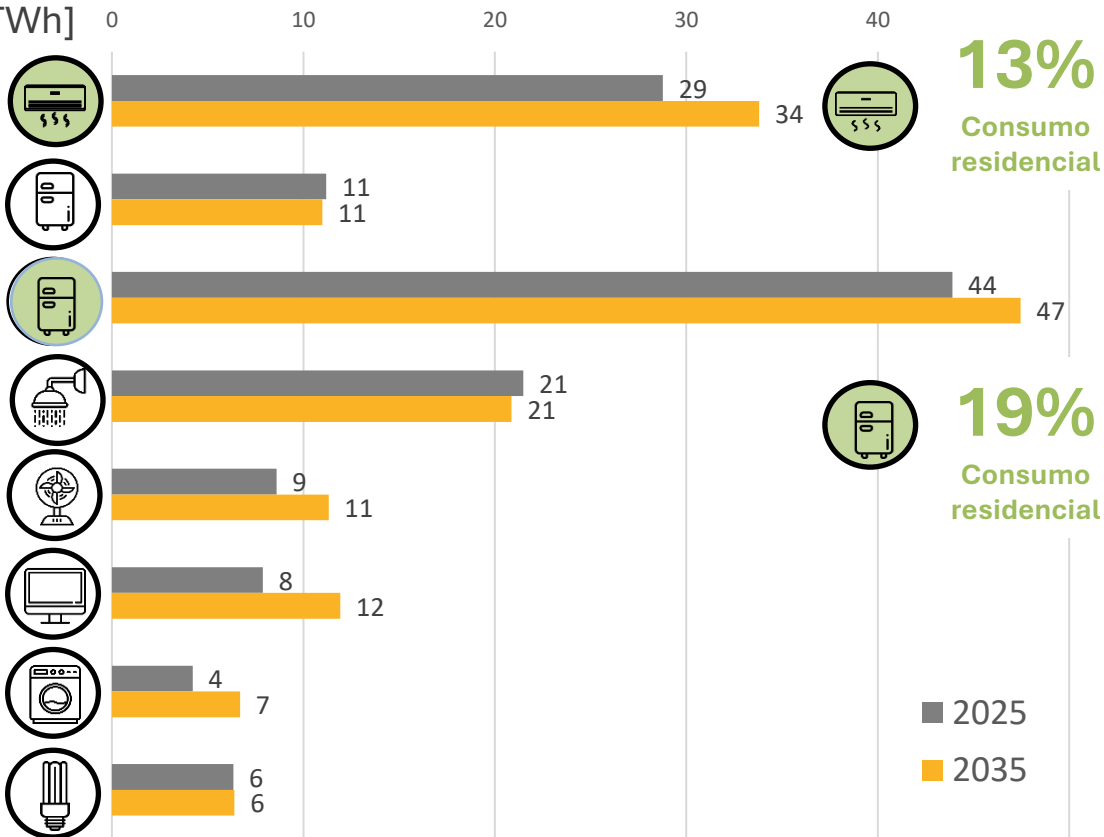
3,6 TWh



6,3 TWh

Consumo total

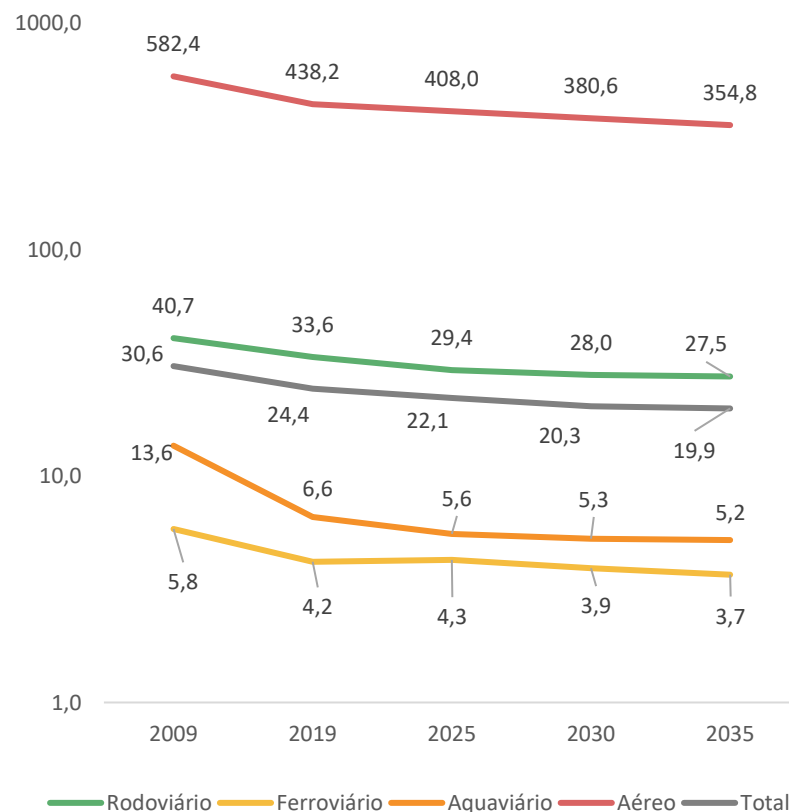
[TWh]



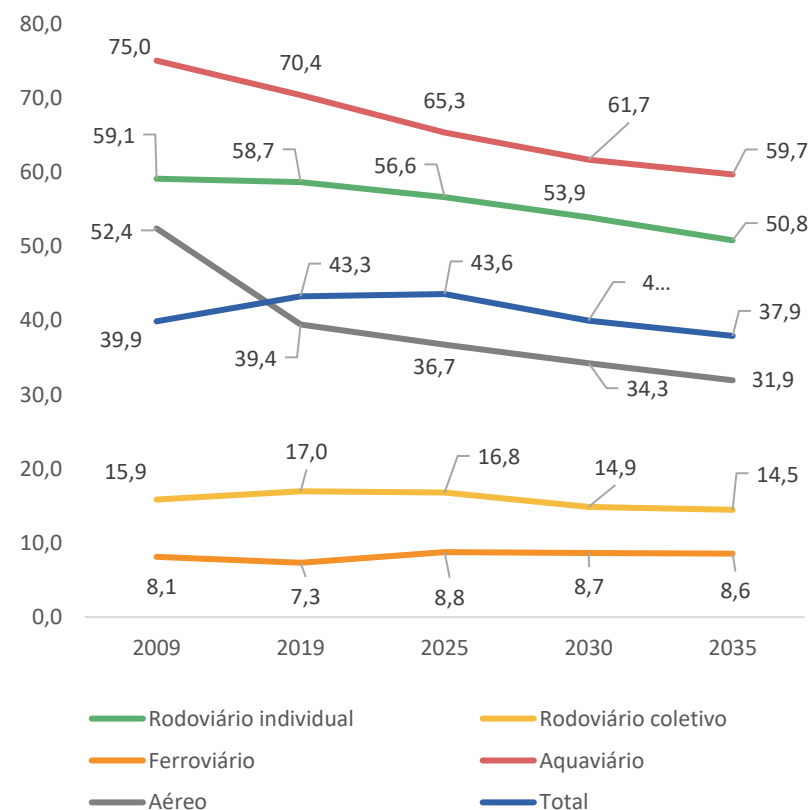
Os ganhos de eficiência elétrica nas residências brasileiras atingem 19 TWh em 2035, correspondentes a 7,5% do consumo total no ano. As projeções contemplam as regulamentações de índices mínimos de eficiência energética dos condicionadores de ar, refrigeradores, freezer, lâmpadas, ventiladores e circuladores de ar. Para mais informações, ver item de equipamentos residenciais no capítulo de eficiência energética.

Evolução da Eficiência do Setor de Transportes

Intensidade energética do transporte de cargas
[lge/mil tku]



Intensidade energética do transporte de passageiros
[lge/mil pkm]

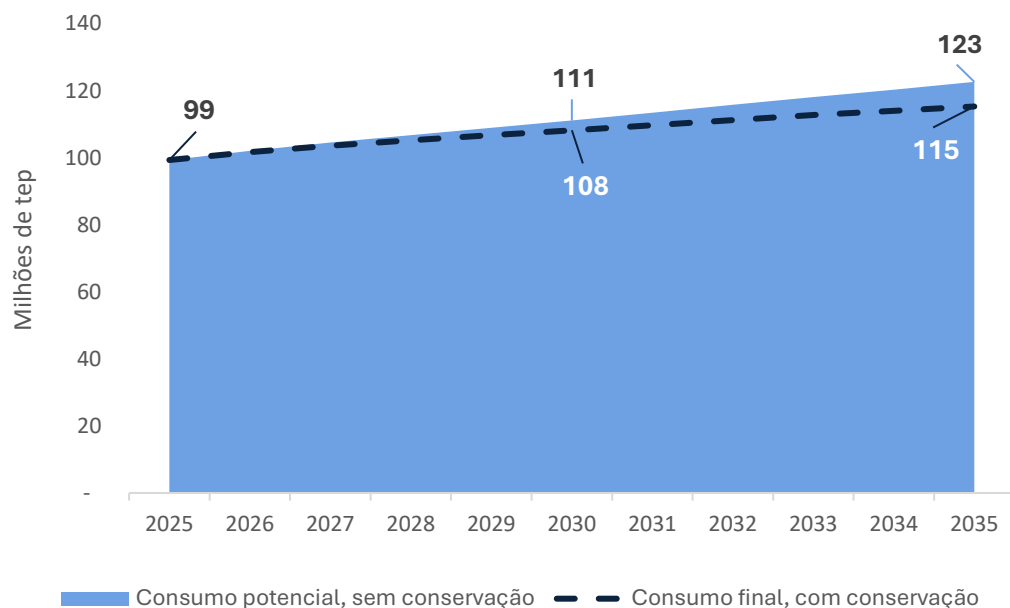


- A intensidade energética de caminhões deverá seguir em declínio devido aos ganhos de eficiência energética em caminhões novos, maior participação de caminhões pesados na frota; e melhorias na infraestrutura rodoviária.
- A promoção de políticas de eficiência tendem a melhorar a intensidade energética ao longo da próxima década. A crescente eletrificação do transporte também contribui para isso.
- A implementação de Planos de Mobilidade Urbana também contribui para a priorização do transporte coletivo, o que eleva a intensidade de uso desse, aprimorando a intensidade energética

Nota: lge = Litro de gasolina equivalente, sendo a gasolina C, com 27% de etanol anidro, como referência (1.000 lge = 0,706 tep = 29,57 GJ)

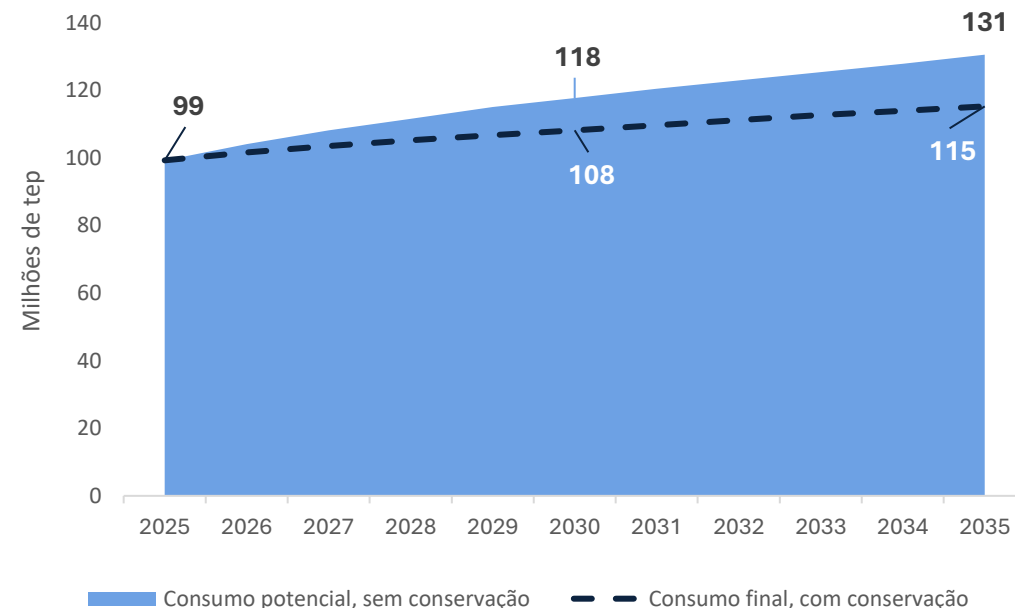
Impacto da Eficiência na Demanda dos Transportes

Consumo do setor de transportes com e sem ganhos de eficiência individuais



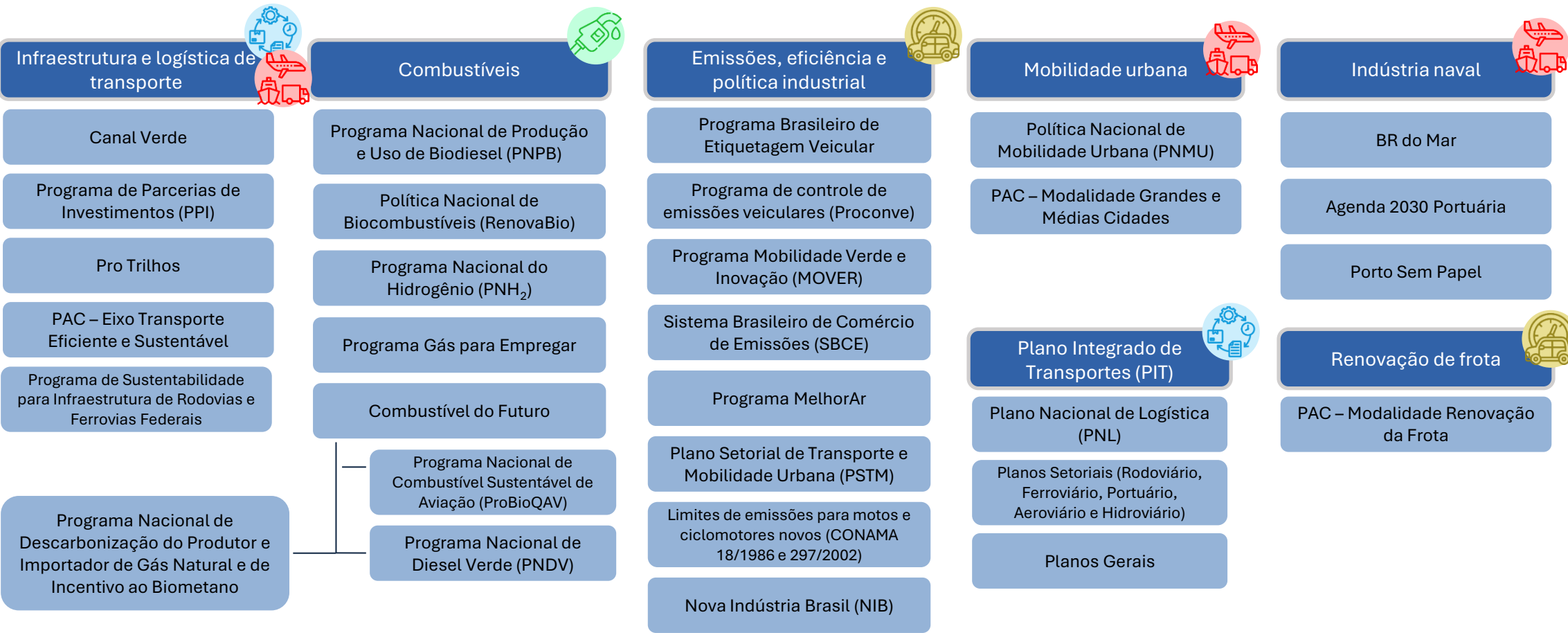
- Os ganhos de **eficiência energética individuais** são oriundos de **avanços tecnológicos e de otimização do uso da infraestrutura** de cada modo de transporte. Na **ausência de ações de eficiência individuais**, projeta-se que a demanda energética do setor de transportes deve elevar-se de **99 milhões de tep em 2025 para 123 milhões de tep em 2035**, valor 6% superior ao consumo com conservação, de 115 milhões de tep.

Consumo do setor de transportes com e sem ganhos de eficiência sistêmicos



- As melhorias de **eficiência energética sistêmica** decorrem da **integração entre modos de transporte, sua participação na matriz de transporte nacional**. Em um cenário sem investimentos, em que a matriz de transportes mantivesse as participações de cada um de seus modos em 2025, e em que não houvesse ganhos de eficiência individuais, a demanda energética nesse cenário chega a **131 milhões de tep em 2035**, valor 14% superior ao consumo com conservação, de 115 milhões de tep.

Diversos programas governamentais estão associados ao incremento da eficiência energética no setor de transportes brasileiro



Eficiência Sistêmica



Gestão dos Sistemas de Transporte



Eficiência Veicular



Desenvolvimento e qualidade de combustíveis

CONHEÇA OS CADERNOS DE ESTUDOS DO PDE 2035



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



Premissas Demográficas e Econômicas



Demanda de Energia e Eficiência Energética



Demanda Energética do Setor de Transportes



Previsão da Produção de Petróleo e Gás Natural



Preços Internacionais do Petróleo e seus Derivados



Gás Natural



Abastecimento de Derivados de Petróleo



Oferta de Biocombustíveis



[Clique aqui](#) e acesse a página
do PDE 2035 no site da EPE

CONHEÇA OS CADERNOS DE ESTUDOS DO PDE 2035



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



Demanda de Eletricidade



Eletromobilidade: Transporte Rodoviário



Requisitos de Geração para Atendimentos aos Critérios de Suprimento



Micro e Minigeração Distribuída & Baterias Atrás do Medidor



Parâmetros de Custos da Geração e Transmissão



Transmissão de Energia



Meio Ambiente e Energia



Consolidação de Resultados



[Clique aqui](#) e acesse a página do PDE 2035 no site da EPE

PDE 2035

Clique [aqui](#) e acesse todos os estudos do PDE 2035



Siga a EPE nas redes sociais e mídias digitais:



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

